

## MICROSCÓPIO

## ESCAPE

Raul Pilla

O PRESIDENTE da República não resolveu ainda, nem logrará resolver os tremendos problemas que assomberbam o país. E, mais do que os não haver resolvido, têm-nos agravado e complicado. Ninguém sabe, nem sequer imagina, como sairemos desta situação, diante da qual o governo se demonstra impotente. Há, por certo, gente tranqüilla, que não percebe a voragem e supõe que o país resistirá a tôdas as expoliações, de que ela se nutre.

Parecerá, pois, estranho que, sendo incapaz de resolver as ingentes dificuldades de ordem interna, se esteja dedicando o presidente à solução dos problemas internacionais, isto é, que, interessando ao Brasil, também, interessam às demais nações. e, por isto, não lhe cabe pessoalmente resolver. E' certo que a política internacional constitui importante setor da atividade governativa. Mas o que o sr. Juscelino Kubitschek está fazendo, ou pretendendo fazer, é assumir a liderança, é exercer-la fora, em face do mundo, o papel em que falhou cá dentro, em face do país. A sua primeira ambição foi relativamente modesta: resolver os cruciantes problemas do Continente, mediante a generosa ajuda do primo rico. Agora, não se contenta com menos, quer atirar-se aos problemas mundiais, oferecendo aos demais países o poderío, a experiência e a capiciedade do Brasil.

Por mais estranho que pareça, é facilmente explicável, em face da moderna psicologia, o que está acontecendo com o presidente. Trata-se de escape, ou fuga, da realidade. Não podendo vencer as dificuldades presentes, busca ele uma distração, um outro mundo, onde menos opressiva seja a realidade.

Primeira, embora muito leve manifestação do fenômeno, porque decorrente, antes de tudo, do temperamento, é a atividade aviatória do presidente. Os grandes problemas nacionais não se estudam-se, meditam-se e resolvem-se na capital. Não será verificando pessoalmente a necessidade de uma ponte, de uma escola, de um sítio, que se poderá governar o Brasil. Mas, reduzindo-se, embora, à condição de inspector ou projector de obras, fica o presidente no seu âmbito próprio, que é o nacional. Não se faz completa a fuga.

Lançando-se ele, porém, ao Continente e, agora, ao Mundo, e fazendo-o pessoalmente, e não por intermédio dos órgãos do governo, melhor não se poderia caracterizar o escape, de que nos fala a psicologia. O eminente sr. Juscelino Kubitschek busca no Exterior a compensação para a falência do seu governo no Interior.